

ATA Nº. 34 – 10SET2021 - Mandato 2017/2021

ATA DA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE SETEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO, REALIZADA NO DIA 10 DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM. -----

Aos dez dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, reuniu ordinariamente, na sua única reunião, a Assembleia Municipal de Ílhavo, no Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, destinada à análise dos seguintes pontos da Ordem do Dia: -----

- Ponto 01** Informação do Presidente da Câmara Municipal relativa à Atividade Municipal no período compreendido entre 16 de junho e 30 de agosto de 2021;
- Ponto 02** Apreciação e Aprovação da Proposta Final de 1ª Alteração ao Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas de Ílhavo;
- Ponto 03** Apreciação e Aprovação da Proposta de Cedência de Parcela do Domínio Público Municipal ao Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo (CASCI).

A reunião teve início nos termos do Regimento às 21h00. -----

COMPOSIÇÃO DA MESA: A Mesa ficou constituída pela Presidente, Fernanda Cravo, Primeira Secretária Margarida Alves e pelo Segundo Secretário, em substituição, Eduardo Arvins. -----

PRESENÇA DO EXECUTIVO: Por parte do Executivo estiveram presentes nesta reunião o Presidente da Câmara Municipal, Fernando Caçoilo, os Vereadores Marcos Ré, Tiago Lourenço, Fátima Teles, Eduardo Conde, Sérgio Lopes e Sara Pinho. -----

CHAMADA: -----

Feita pela primeira secretária a chamada dos membros deste órgão, verificou-se a presença dos membros que o compõem: Hugo Coelho; Luis Leitão; Fernanda Cravo, João Bernardo, Maria Antónia Miranda, Flor Agostinho, Margarida São Marcos, Cláudia Santos, Irene Ribau, António Pinho, Liliana Estima, Pedro Martins, Margarida Alves, Hugo Lacerda, Nuno Ribau, Ricardo Santos, Manuel Soares, Carla Rodrigues, João Roque, Carla Santos, Pedro Anjo, João Campolargo; Carlos António Rocha; Augusto Rocha e Luís Diamantino. -----

Presidente da Mesa: Anuncia o início dos trabalhos, com um minuto de silêncio pelo falecimento de Jorge Sampaio, ex-presidente da República Portuguesa, que faleceu na presente data. Quanto à participação do público informa os membros da assembleia que não se verificaram inscrições. -----

Presidente da Mesa, anuncia o: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA, colocando imediatamente à consideração se a Assembleia pretende votar as atas 32 e 33. Foi dispensada a sua leitura porque haviam sido enviadas para apreciação prévia. -----

Ata 32 da reunião de 30 de abril de 2021: **APROVADA POR MAIORIA.** -----

O membro João Roque pede para fazer uma declaração de voto relativa à sua abstenção nesta votação. ---

Declaração de voto relativamente à ata 32 de 30 de abril de 2021 -----

Em relação à ata 32 de 30 de abril de 2021 optei pela abstenção por duas razões: em primeiro lugar porque a recebemos no próprio dia da Assembleia em que a deveríamos aprovar, pelo que não houve tempo a propor alterações; em segundo lugar, as descrições das intervenções frequentemente não captam o essencial das mesmas. -----

Estas atas referem-se a reuniões que aconteceram há vários meses e não há uma semana, pelo que o desejável seria terem sido enviadas aquando da convocatória. -----

10 de setembro de 2021 -----

João Alberto Roque -----

*Ata 33 da reunião de 25 de junho de 2021: **APROVADA POR MAIORIA.** -----*

O membro João Roque pede para fazer uma declaração de voto relativa à sua abstenção nesta votação. ---

Declaração de voto relativamente à ata 33 de 25 de junho de 2021 -----

*Em relação à ata 33 de 25 de junho de 2021 optei pelo voto contra por duas razões: em primeiro lugar porque a recebemos no próprio dia da Assembleia em que a deveríamos aprovar, pelo que não houve tempo a propor alterações; em segundo lugar, as descrições das intervenções frequentemente não captam o essencial das mesmas. A diferença em relação à ata 32 é que nesta me sinto diretamente afetado.-----
A ata deve ser uma resumo inteligível das intervenções ocorridas e a verdade é que não seria capaz de fazer correções pois nem consigo perceber, da leitura da mesma, o teor das intervenções próprias e alheias. Obrigar-me-ia a procurar e consultar as notas que escrevi para guiar as minhas intervenções e o tempo não deu para o fazer. Já muitas vezes apresentei alterações às atas, mas outras não o pude fazer e em várias dessas não me revejo no que fica registado para a memória futura. -----
Estas atas referem-se a reuniões que aconteceram há vários meses e não há uma semana, pelo que o desejável seria terem sido enviadas aquando da convocatória. -----*

10 de setembro de 2021 -----

João Alberto Roque -----

Presidente da Mesa: Refere que a Mesa recebeu o seguinte: -----

VOTO DE LOUVOR-----

Diogo Bastos sagrou-se campeão nacional de atletismo, na prova de 300 metros, no escalão sub-18 ---
No passado mês de Julho, decorreu na pista de Atletismo de Lousada o Campeonato Nacional de atletismo no escalão de sub-18, no qual participou o atleta de “Os Ílhavos” Diogo Bastos, que logrou sagrar-se campeão nacional na prova de 300 metros, batendo o recorde pessoal, cumprindo a distância em 35 segundos e 69 centésimos. O sucesso alcançado pelo jovem atleta Diogo Bastos, além de revelar um futuro promissor naquela modalidade, encheu de alegria a família, os amigos, o clube “Os Ílhavos” e em geral toda a comunidade ilhavense, pelo que, fazendo eco de tal feito, cumpre à Assembleia Municipal sublinhar e reconhecer o resultado alcançado pelo referido atleta, felicitando também todos aqueles que contribuíram para esta vitória, nomeadamente, os técnicos e dirigentes de “Os Ílhavos”, assim engrandecendo o historial do clube e servindo de exemplo e estímulo aos mais jovens para a prática desportiva. Por estas razões, reconhecendo o mérito desta conquista e a sua importância para a promoção da imagem do Município de Ílhavo, a Assembleia Municipal aprova um voto de louvor ao Diogo Bastos e ao Clube que representou, “Os Ílhavos”, nele incluindo os seus técnicos, atletas e dirigentes, a todos felicitando pelo trabalho dedicado e competente que tem vindo a ser desenvolvido. -----

Ílhavo, 08 de Setembro de 2021 -----

A bancada do PS na AMI. -----

O presente voto foi subscrito pelas bancadas do PSD, BE e do CDS/PP. Após ter sido colocado à votação foi APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

Presidente da Mesa: Refere que a Mesa recebeu o seguinte: -----

VOTO DE PESAR-----

DR. JORGE SAMPAIO, ex-Presidente da República -----

Morreu hoje aos 81 anos, em Lisboa na sequência de dificuldades respiratórias, Jorge Sampaio, antigo secretário-geral do PS, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Presidente da República. -----

Jorge Sampaio foi uma personalidade incontornável da vida política portuguesa. Participou na oposição a ditadura do Estado Novo, tendo sido um dos líderes da crise académica de 1962. Como cidadão e advogado defendeu vários presos políticos e prosseguiu a luta pela instauração da democracia em Portugal. -----

Foi Presidente da República entre 1996 e 2006, tendo posteriormente assumido elevadas responsabilidades internacionais, entre as quais as de representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações e de Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Luta Contra a Tuberculose. -----

Dedicou uma especial atenção a múltiplas causas cívicas e humanitárias, delas se destacando al fundação da Plataforma Global de Apoio aos Estudantes Sírios. Nas suas funções profissionais, cívicas, partidárias e institucionais, Jorge Sampaio sempre se distinguiu pela profunda cultura democrática, a sensibilidade social, o humanismo, o sentido ético, o serviço público, o constante compromisso com Portugal e com todos os Portugueses. Foi também um firme defensor da construção europeia, do multilateralismo e da cooperação internacional. -----

O falecimento de Jorge Sampaio constitui uma enorme perda para o nosso país. A sua vida é uma lição para todos, uma referência moral e cívica que o tempo não apagará e que nos cabe a todos manter viva.- Propomos que a Assembleia Municipal de Ílhavo, aprove um voto de pesar pela morte de Jorge Sampaio e apresente sentidas condolências à sua família e a todos que sentem profundamente a sua morte. ----- Ílhavo, 10 de setembro de 2021 -----

As bancadas do PS, PSD, CDS/PP e BE -----

O presente voto fui subscrito pelas bancadas do PSD, BE e do CDS/PP. Após ter sido colocado à votação foi APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

Presidente da Mesa, abre inscrições para as habituais e **1^{as}. Intervenção dos membros, tendo-se inscrito:**

Ricardo Santos: Refere, em jeito de despedida, que espera que os eleitos do próximo mandato autárquico se respeitem e confirmem nobreza ao cargo que ocuparem. -----

João Roque: - *ipsis verbis* – “Resolvi usar o PAOD desta que é a minha última assembleia municipal para fazer um balanço pessoal da atividade autárquica que começou há 28 anos e uma breve análise ao funcionamento dos órgãos autárquicos no concelho de Ílhavo. Procurei sempre assumir uma postura dialogante e construtiva e apresentar propostas concretas para os problemas que ia sentindo como importantes para o município, mas especialmente para a freguesia da Gafanha da Nazaré, tentando representar os meus conterrâneos e o seu sentir, nos órgãos autárquicos em que estive (cinco mandatos na Assembleia municipal, dois na Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré e um ano na Vereação da Câmara Municipal). Reconheço que nem sempre consegui esse desiderato e que, com demasiada frequência, me deixei envolver no ambiente crispado que me envolvia. Destacara-me na comunicação social local, no Jornal Timoneiro, apresentando ideias que ainda hoje de quando em vez tenho que vir lembrar, como a questão dos passeios na Gafanha da Nazaré, ainda em grande parte por concretizar. Outras foram recentemente implementadas, como a barreira arbórea a proteger a Gafanha da Nazaré da poluição originada na área portuária, uma ideia apresentada por mim em primeira mão nos artigos que então escrevia. Convidado para integrar as listas, optei pelo PS, pois era nesse partido que me revia. Os dois primeiros mandatos passei-os do lado do poder. Na Assembleia Municipal liderei nesse primeiro mandato a bancada do PS com boa vontade e muito estudo da legislação, mas com a inexperiência inerente a quem começava na política autárquica. Em todas as bancadas encontrei autarcas com grande nível, e houve discussões interessantes. No mandato seguinte presidi à Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré e considero que devolvi dignidade a um órgão que tinha sido bastante desvalorizado. Desses anos guardo a memória de uma oposição com uma postura nada construtiva e muito subserviente à liderança da Câmara Municipal e com uma retórica muito agressiva perante uma liderança sem maioria absoluta. A experiência como vereador foi bastante frustrante, pois nunca as ideias que dávamos eram minimamente acolhidas por parte do poder, embora algumas fossem posteriormente apresentadas com ligeira maquilhagem para parecerem outras. Isso foi também verdade no que diz respeito à condição de elemento da oposição na Assembleia Municipal. Neste mandato na Assembleia Municipal, tentei trazer sempre uma proposta concreta em cada reunião. Lembro, à laia de exemplo, que apresentei uma solução para a praia do Oudinot que, na minha

opinião, é a única que resolveria os problemas da falta de atratividade e da falta de qualidade daquele espaço balnear, que tem tanto potencial. Sei que não depende exclusivamente da Câmara, mas um empenhamento municipal é fundamental para resolver os problemas daquele espaço. Este ano falou-se pouco daquela praia, mas uma simples olhada às análises à qualidade da água do local revela que apenas uma delas apresenta valores irrepreensíveis e várias apresentavam valores deveras preocupantes. Por exemplo, a praia do Monte Branco, na Torreira, também situada na Ria de Aveiro, apenas numa das análises apresentava resultados que não sendo excelentes, eram, mesmo assim, significativamente menos negativos que os encontrados na nossa praia na mesma data. Ou seja, os problemas são resultantes da estrutura do local e não da qualidade da água da Ria. A Gafanha da Nazaré merece uma intervenção séria naquele local, quanto mais não seja como contrapartida aos muitos inconvenientes associados à convivência tão de perto com a área portuária e a atividade aí desenvolvida e à perda do usufruto da Ria que nos envolve a Nascente, a Poente e a Norte. Uma marca que fica da minha passagem pela Assembleia Municipal foi a de trazer para o debate as questões mais relevantes para a Vila e depois Cidade da Gafanha da Nazaré. Foi uma questão que alguns chegaram a criticar, mas para mim não havia dúvida. Para falar de outras partes do concelho, havia muita gente, mas muitas vezes senti que se não fosse eu a falar da minha terra, ninguém mais o faria. Trata-se tão só da maior área urbana contínua do município e sinto que é muitas vezes esquecida, quer a nível de planeamento, quer a nível de obras municipais. Para dar hipótese aos meus colegas de participarem no PAOD vou ficar por aqui.” -----

João Bernardo: Manifesta o seu pesar pelo falecimento do Dr. Jorge Sampaio. Afirma que não será candidato nestas eleições e como tal aproveita o ensejo para endereçar cumprimentos ao Sr. Presidente da Câmara, ao Sr. Vice-Presidente da Câmara e à Presidente da Assembleia Municipal. Agradece aos seus colegas de bancada a forma elevada com que foi tratado assim como às restantes bancadas. Manifesta a sua disponibilidade para defender os interesses coletivos da comunidade. -----

Pedro Martins: Defende que o prazo para a análise dos documentos é curto e refere que a conferência de líderes poderia ajudar ao funcionamento da Assembleia. Manifesta o seu pesar pelo falecimento do Dr. Jorge Sampaio. Enaltece o trabalho da Presidente da Assembleia Municipal. Destaca a vida e a dedicação do Eng. Marcos Ré à causa pública. -----

Luís Leitão: Reforça as intervenções anteriores enaltecendo o trabalho da Presidente da Assembleia Municipal e do Eng. Marcos Ré. Agradece o companheirismo dos restantes membros presentes e, em especial, à bancada do PS. -----

Margarida Alves: Evoca a memória do prof. Fernando Maria que faleceu no exercício do cargo de Presidente da AMI. Defende que aquilo que a motiva é a qualidade da equipa do PSD candidata às autárquicas. Refere que no âmbito da descentralização só uma equipa preparada conseguirá fazer face ao desafio. -----

Flor Agostinho: Refere que subscreve a intervenção de João Bernardo realçando a importância do trabalho de todos para o desenvolvimento do concelho. Enaltece o trabalho da Presidente da AMI e destaca o trabalho desenvolvido pelo Eng. Marcos Ré assim como as suas qualidades pessoais. -----

Hugo Coelho: Subscreve as intervenções anteriores. -----

António Pinho: Subscreve aquilo que os restantes membros disseram agradecendo as boas relações entre todos. -----

Presidente da Mesa: Informa que vai dar a palavra ao Presidente da Câmara, para as necessárias respostas:

1ª. intervenção do Presidente da Câmara: Afirma que face às intervenções havidas não há grande resposta da sua parte e agradece a todos pelo trabalho desenvolvido. Afirma que defende que a Assembleia Municipal deveria ter mais competências e outro tipo de periodicidade. Recorda o prof. Fernando Maria e agradece à atual Presidente da Mesa o trabalho e a coragem que teve ao assumir o cargo. Dá nota muito positiva do trabalho do Eng. Marcos Ré agradecendo-lhe todo o empenho e dedicação ao longo da sua vida de autarca. -----

A Presidente da Mesa dá início aos pontos da Ordem do dia com o **Ponto 01** - Informação do Presidente da Câmara Municipal relativa à Atividade Municipal no período compreendido entre 16 de junho e 30 de agosto de 2021. -----

Presidente da Câmara: Informa que a atividade é clara e que está disponível para as eventuais questões. -

Presidente da Mesa: Abre inscrições para a 1ª intervenção dos membros, tendo-se inscrito: -----

João Roque: - *ipsis verbis* – “Quando há poucos meses referi na Assembleia Municipal a perigosidade do troço da Rua Afonso de Albuquerque entre o Depósito de água e a Escola Secundária, pela ausência de passeios e mesmo de bermas, fui confrontado com as obras no cruzeiro e eu disse que esperava que melhorassem as condições de segurança, mas que o histórico das intervenções municipais me deixava com poucas esperanças. Agora que a obra está feita venho deixar a visão de quem tem, por falta de alternativa, que passar por aquele local. Até dou de barato que o Largo do Cruzeiro está mais agradável, mas foram cometidos alguns erros que tornam a circulação mais perigosa, geradora de conflitos e de atrasos. Por exemplo quem vem da Rua S. João de Deus, viu a sua vida dificultada pois não foi melhorada a visibilidade relativamente aos carros que vêm da rua Gago Coutinho pelo lado Poente, o que podia ter sido conseguido alargando o passeio do lado direito desta rua. Em vez disso alargou-se o passeio do lado oposto, o que dirige todo o tráfego mais para o lado Norte e alargou-se igualmente o passeio em frente ao Café Pátio e o raio da zona em volta do Cruzeiro, tornando a faixa demasiado estreita naquele local e dificultando a manobra. Ir do Largo do Cruzeiro para a rua Gago Coutinho para seguir para a Igreja é agora, igualmente, muito perigoso pela escassa visibilidade (antes era total) e a reduzida largura da faixa de rodagem conjugada com o ângulo agudo do entroncamento naquela via, o que obriga todos os carros a pisarem a faixa de rodagem contrária. Ainda gostaria de ver um autocarro ou pesado de mercadorias a circular naquele largo com a atual configuração, desde que não estivesse com pressa. -----

Naquele local está um ecoponto que considero mal colocado: quando algum carro parar para depositar os resíduos para reciclagem, todo o trânsito para também. O mesmo se um camião for fazer a recolha dos resíduos. Havia tanto espaço para criar uma baia para os carros e camiões pararem sem interromper o trânsito. Ainda há possibilidade de resolver este problema, sacrificando o estacionamento de motos, onde não me lembro de já ter visto alguma estacionada. -----

Ainda voltando à Rua Afonso de Albuquerque, foi feito um arranjo junto ao Depósito de água. Está bom, nada a apontar, exceto a falta de continuidade até ao cruzamento com a rua Camilo Castelo Branco, para servir os alunos que se deslocam para a Escola Secundária e que, como já demonstrei, estão em situação de risco quando por aí circulam a pé. Nota-se a falta um trabalho estruturado. Em vez disso, fazem-se intervenções desgarradas que não resolvem verdadeiramente os problemas. -----

Aquando da intervenção na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, critiquei a utilização de lancil a separar a ciclovia da faixa de rodagem, pois criava um desnível longitudinal que se torna perigoso especialmente para bicicletas de pneu mais estreito e podia ser substituído com inúmeras vantagens por um traço contínuo e a faixa para bicicletas e peões pintada com outra cor (como está). Teria ficado mais seguro, mais barato e teria tornado a obra muito mais rápida. Pensei que tinha sido suficientemente enfático, mas parece que não. Na ciclovia que liga a ponte Juncal Ancho à Gafanha da Nazaré foi usada a mesma lógica, e temos assim uma ciclovia onde se circula bem, mas em que sair e voltar a entrar nela se torna perigoso, sobretudo sabendo que a certa altura existe uma construção que obriga mesmo a abandonar a ciclovia (e em muitas outras veículos estacionados) e depois se deveria voltar à mesma. -----

Parece que temos a fazer os projetos para estas ciclovias quem nunca andou de bicicleta, a projetar rotundas e vias quem não conduz um automóvel. Falta ainda quem deveria perceber e corrigir estes problemas antes de se passar à fase de lançamento do concurso e da execução da obra com a capacidade de olhar para um projeto e detetar as suas falhas. -----

A terminar gostaria de deixar claro que a minha ausência dos órgãos autárquicos no próximo mandato, resulta de ser uma pessoa com um espírito de independência e que em cada momento escolhe o que acha melhor, por esta ordem, para a sua cidade, para o seu município e para o seu partido. Calhou de não ter apoiado, desta vez, o candidato vencedor a nível interno no PS. As razões invocadas para o veto à minha participação na lista para a Assembleia de freguesia da minha cidade, a única para a qual me disponibilizei, por serem completamente falsas não me merecem outros qualificativos. -----

Um bom trabalho a todos os que continuarem a ocupar estes órgãos autárquicos.” -----

João Bernardo: Lamenta que o parque infantil do Jardim Oudinot não tenha nenhum equipamento para crianças entre os zero e os três anos. Afirma que a rotunda da Rua Prior Valente era uma obra necessária devido ao elevado tráfego, lamenta o desenho da rotunda dificultar demasiado a circulação. Enaltece a obra

do passadiço entre as praias da Barra e da Costa Nova mas mostra o seu descontentamento pela falta de sinalização e por ainda não estarem finalizados os acessos. Afirma que é inaceitável o estado de degradação dos passadiços mais antigos. -----

Flor Agostinho: Destaca as atividades desenvolvidas pela Câmara tais como o “Bacalhau ao Cais” e as culturais. Salienta a importância do Centro de Religiosidade Marítima para a história do Município. -----

Ricardo Santos: Afirma que fazer cultura num contexto pandémico é especialmente difícil mas que é necessário que haja uma reinvenção dos eventos. Destaca o trabalho que tem sido feito no âmbito da Maioridade, pelouro da Vereadora Fátima Teles. -----

Presidente da Mesa: Informa que vai dar a palavra ao Presidente da Câmara, para as necessárias respostas:

Presidente da Câmara: Respondendo ao membro João Roque, afirma que os terrenos da Rua Afonso de Albuquerque são privados e que as obras vão-se adaptando ao longo dos anos à vivência das populações. Naquilo que concerne aos passadiços afirma que os mesmos ainda não estão acabados. Quanto à manutenção dos passadiços esclarece que foi a ARH que nunca efetuou a manutenção e que a CMI só o ano passado ficou com essa competência. Quanto aos trabalhos a executar informa que a empresa suspendeu os trabalhos na época balnear para não conflitar com os veraneantes. Quanto ao parque infantil esclarece que o mesmo foi desenhado para crianças acima dos 4 anos. -----

Presidente da Mesa: Abre inscrições para a 2ª intervenção dos membros, tendo-se inscrito: -----

João Roque: - *ipsis verbis* – “A questão não é se eu sei se o proprietário deixa que lá se façam os passeios. A questão é se o senhor sabe. Essa é que é a questão. Já perguntaram aos proprietários se têm interesse em que a câmara faça aquela infraestrutura que até valorizaria aquele terreno que pretende vender (pelo menos tem lá a placa)?-----

Quanto à intervenção sobre a ciclovía na Gafanha de Aquém, lamento desiludi-lo, mas mais uma vez não percebeu o que eu disse, mas aí o problema não é meu. Felizmente já enviei para o e-mail da Assembleia Municipal, as minhas intervenções, não as vou alterar. Leia-as e perceberá que eu falava da utilização do lancil na separação entre a rua e a ciclovía, quando uma simples linha desenhada no chão, com aquelas marcas refletoras, faziam o mesmo serviço sem colocar em risco de queda quando pretendessem voltar à ciclovía, sendo ainda uma solução mais rápida de executar e mais barata. -----

Quando tiverem dúvidas sobre questões de interpretação de cartas e mapas podem perguntar-me. Tenho a felicidade de ter sido dotado de capacidades de perceber esse tipo de coisas com grande facilidade e de me ter destacado na área da cartografia da minha frequência universitária (na componente de geologia). -----
Eu ensino alunos com muitas vocações. Alguns, com mais dificuldades, como não têm alternativas, vão para certas engenharias, algumas das quais nem esgotam as vagas. Lembro-me de ter dado aulas a uma pessoa da sua família, que por ser boa aluna, não é hoje engenheira. Claro que as engenharias não são todas iguais, nem iguais são todos os que vão para esses cursos. Não posso é aceitar que seja questionada a minha capacidade de falar sobre este tipo de coisas por ser professor e não engenheiro. -----
Saliento que não houve qualquer resposta às questões mais técnicas que coloquei.” -----

Presidente da Mesa: Informa que vai dar a palavra ao Presidente da Câmara, para as necessárias respostas:

Presidente da Câmara: Informa que nada tem a acrescentar e esclarece que não colocou em causa nenhuma capacidade nem colocou em causa as capacidades do membro João Roque. -----

A Presidente da Mesa dá seguimento aos pontos da Ordem do dia com o **Ponto 02** - Apreciação e Aprovação da Proposta Final de 1ª Alteração ao Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas de Ílhavo. -----

Presidente da Câmara: Informa que dá a palavra ao Sr. Vice-Presidente, Eng. Marcos Ré, para esclarecer o ponto em apreço. -----

Marcos Ré: Inicia a sua intervenção agradecendo os encómios que anteriormente lhe foram dirigidos. Sobre o ponto em apreço esclarece que, fruto da transferência de competências no âmbito da gestão das praias, se torna necessário incorporar no edifício regulamentar estas novas realidades. -----

Presidente da Mesa: Abre inscrições para a 1ª intervenção dos membros, tendo-se inscrito: -----

Luis Leitão: Informa que o tempo foi curto para estudar o documento com a devida propriedade que o mesmo merece. -----

Presidente da Câmara: Informa que dá a palavra ao Sr. Vice-Presidente, Eng. Marcos Ré, para esclarecer o ponto em apreço. -----

Marcos Ré: Esclarece que o prazo foi ditado pelas eleições autárquicas para que fossem os eleitos deste mandato a finalizar o processo desta revisão. -----

Presidente da Mesa: Coloca à votação o **Ponto 02** - Apreciação e Aprovação da Proposta Final de 1ª Alteração ao Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas de Ílhavo, tendo o resultado sido: **VINTE E CINCO VOTOS A FAVOR DAS BANCADAS DO PSD, CDS, BE E PS**. Dessa forma o ponto em análise que é **APROVADO POR UNANIMIDADE**. -----

ESTE PONTO FOI APROVADO EM MINUTA PARA QUE POSSA PRODUZIR EFEITOS IMEDIATOS -----

A **Presidente da Mesa** dá seguimento aos pontos da Ordem do dia com o **Ponto 03** - Apreciação e Aprovação da Proposta de Cedência de Parcela do Domínio Público Municipal ao Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo (CASCI). -----

Presidente da Câmara: Esclarece que o CASCI adquiriu um imóvel e que a parcela em questão apenas se destina a uma serventia ao CASCI. Após o CASCI solicitar informa que a Câmara Municipal entendeu que fizesse sentido que essa parcela seja desafetada do domínio público e que seja parte integrante da propriedade do CASCI. -----

Presidente da Mesa: Abre inscrições para a 1ª intervenção dos membros, tendo-se inscrito: -----

Flor Agostinho: Aprova a proposta que resulta de um bom entendimento entre a autarquia e as entidades particulares. -----

António Pinho: Reitera a intervenção do membro Flor Agostinho. -----

João Bernardo: Informa que este terreno vai permitir aproveitar melhor aquele espaço para o trabalho com as pessoas portadoras de deficiência. -----

Presidente da Mesa: Coloca à votação o **Ponto 03** - Apreciação e Aprovação da Proposta de Cedência de Parcela do Domínio Público Municipal ao Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo (CASCI), tendo o resultado sido: **VINTE E QUATRO VOTOS A FAVOR DAS BANCADAS DO PSD, CDS, BE E PS (NA VOTAÇÃO O MEMBRO JOÃO BERNARDO AUSENTOU-SE DA SALA POR SE ACHAR IMPEDIDO)**. Dessa forma o ponto em análise que é **APROVADO POR UNANIMIDADE**. -----

ESTE PONTO FOI APROVADO EM MINUTA PARA QUE POSSA PRODUZIR EFEITOS IMEDIATOS -----

Presidente da Mesa: Agradece as palavras amáveis que lhe foram dirigidas no decorrer da sessão e todo o apoio que lhe foi prestado pelas secretárias da mesa. Agradece ainda ao responsável pelo núcleo de apoio à Assembleia Municipal, Samuel Ribau, por todo o apoio prestado ao longo do mandato. -----

Esgotada a Ordem do Dia, nos termos do RAMI, a Presidente da Mesa dá a reunião por encerrada, pelas 23h58 do dia 10 de setembro do ano de 2021. -----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que eu, Margarida Alves, 1ª Secretária, redigi e vai ser por mim assinada. -----

A 1ª. Secretária _____

POR SER A ÚLTIMA REUNIÃO DO MANDATO, ESTA ATA FOI APROVADA, EM MINUTA NA REUNIÃO DO DIA 10SET2021.